

Sede Perfeito na Visão Espírita

(Cap. XVII do Evangelho Segundo o Espiritismo)

Na visão espírita, a máxima de Jesus "**Sede perfeitos, como perfeito é o vosso Pai celestial**" (Mateus 5:48) é interpretada de forma clara, lógica e consoladora por Allan Kardec, especialmente no Capítulo XVII de O Evangelho segundo o Espiritismo.

O Espiritismo esclarece que Jesus não nos pediria algo impossível. Portanto, a perfeição a que Jesus se refere não é a perfeição absoluta (que pertence apenas a Deus), mas sim a **perfeição relativa** aplicável à humanidade.

A Perfeição Relativa e Progressiva

Para o Espiritismo, a Terra é um mundo de expiações e provas, e nós somos Espíritos em processo de evolução. A perfeição não é um estado alcançado de repente, mas uma **jornada progressiva** através de múltiplas reencarnações.

- **A meta:** Tornar-nos Espíritos puros.
- **O caminho:** O esforço contínuo de autoaperfeiçoamento, desenvolvendo a inteligência e, acima de tudo, a moral.

O Verdadeiro Homem de Bem

Kardec define com precisão que o verdadeiro homem de bem — aquele que está no caminho da perfeição — é o que **cumpra a lei de justiça, amor e caridade** na sua maior pureza.

Os principais traços dessa postura incluem:

- **Fazer o bem pelo bem:** Praticar o bem sem esperar recompensas, aplausos ou reconhecimento.
- **Interrogar a própria consciência:** Perguntar a si mesmo, ao final de cada dia, se fez todo o bem que podia, se não prejudicou ninguém e se não guardou ressentimentos.
- **Vencer os maus pensamentos:** O homem de bem não é aquele que já nasceu perfeito, mas aquele que, ao sentir um impulso negativo (como inveja, orgulho ou raiva), **luta contra ele e o domina**.

Como ser um bom espírita?

Ser um "bom espírita", na essência da Doutrina, vai muito além de frequentar um Centro Espírita ou ler os livros da codificação de Allan Kardec. O Espiritismo é uma doutrina de **consequências morais**, o que significa que o conhecimento adquirido só tem valor real quando transformado em ação no dia a dia.

A melhor definição foi sintetizada pelo próprio Kardec no capítulo XVII de O Evangelho segundo o Espiritismo:

"Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua **transformação moral** e pelos **esforços que faz para dominar suas más inclinações.**"

Para trilhar esse caminho prático, podemos destacar alguns pilares fundamentais:

1. O Esforço da Reforma Íntima

O bom espírita não é um ser perfeito, mas alguém que **reconhece suas imperfeições e luta ativamente contra elas.**

- **Autoexame diário:** Santo Agostinho sugere que, ao final de cada dia, façamos um balanço de nossas ações, perguntando-se: "O que fiz hoje que possa ter prejudicado alguém? Guardei rancor? Alimentei o orgulho?"
- **Combate ao orgulho e egoísmo:** Entender que essas são as duas maiores barreiras para a evolução espiritual e trabalhar a humildade e a empatia nas pequenas situações cotidianas.

2. A Prática da Caridade Pura

Para o Espiritismo, "**Fora da caridade não há salvação**". Mas essa caridade não é apenas material (doar o que sobra). Ela é, acima de tudo, **moral e espiritual:**

- **Benevolência para com todos:** Ver o próximo com doçura, independentemente de quem seja.
- **Indulgência para com as imperfeições alheias:** Não julgar, não apontar o dedo, entender que cada um está em um degrau evolutivo diferente.
- **Perdão das ofensas:** Não guardar mágoas, pois o ressentimento é um veneno para quem o carrega.

3. Estudo Constante e Fé Raciocinada

O Espiritismo rejeita a fé cega. Para ser um bom espírita, é preciso buscar o conhecimento com o crivo da razão.

- Dedicar tempo ao estudo das obras básicas (O Livro dos Espíritos, O Evangelho segundo o Espiritismo, O Livro dos Médiuns, O Céu e o Inferno, A Gênese).
- Compreender as leis divinas para saber aplicá-las nas escolhas diárias, no trabalho, na família e na sociedade.

4. O Exemplo no Cotidiano (Evangelho Vivo)

O Espiritismo não se vive apenas dentro do centro. O verdadeiro teste está no mundo exterior:

- **Na família:** Sendo um porto seguro, exercitando a paciência com os parentes difíceis (que muitas vezes são nossos maiores testes evolutivos).
- **No trabalho:** Agindo com ética, honestidade, dedicação e respeito aos colegas.
- **Nas redes sociais e na vida pública:** Sendo um agente de paz, evitando discussões infundadas, fofocas ou a propagação de ódio.

5. A Prática da Prece e a Vigilância

Jesus nos deixou o lema "Vigiai e orai".

- **Vigiar:** Estar atento aos próprios pensamentos e sentimentos para não sintonizar com energias ou Espíritos inferiores.
- **Orar:** Usar a prece como ferramenta de conexão com os bons Espíritos e com Deus, buscando força para superar as próprias dificuldades, e não apenas para pedir favores materiais.

Em suma, ser um bom espírita é ser uma pessoa que, hoje, busca ser **melhor do que foi ontem**, e amanhã, melhor do que é hoje. É fazer do Espiritismo um roteiro de vida para iluminar a própria jornada e a daqueles que caminham ao seu redor.

Conclusão:

Quem não é espírita, mas vivencia no dia a dia a reforma íntima, a caridade pura, a ética no cotidiano e a busca pelo autoaperfeiçoamento, é considerado pelo Espiritismo simplesmente como um **homem de bem** ou um **Espírito evoluído**.

Para a Doutrina Espírita, o rótulo religioso é o que menos importa. O Espiritismo não se considera a "única religião verdadeira" e nem prega que a salvação ou a evolução pertençam a uma denominação específica. Pelo contrário, o lema adotado por Allan Kardec é universalista: "**Fora da caridade não há salvação**" (e não "*fora do espiritismo*").